

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

EMMANUEL YSLLA SANTANA DE SOUZA SILVA
IVANEWTON CORREIA PONTES
THAYNÁ MONTEIRO LIMA LEITE

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS
ALUNOS COM TEA**

RECIFE/2024

EMMANUEL YSLLA SANTANA DE SOUZA SILVA

IVANEWTON CORREIA PONTES

THAYNÁ MONTEIRO LIMA LEITE

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ALUNOS COM TEA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação física.

Professor Orientador: Prof. Especialista Adelmo José de Andrade.

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586i Silva, Emmanuel Yslla Santana de Souza.
Influência da educação física escolar nos alunos com TEA /
Emmanuel Yslla Santana de Souza Silva, Ivanewton Correia Pontes,
Thayná Monteiro Lima Leite. - Recife: Edição do Autor, 2024.
10 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Influência. 2. Educação física escolar. 3. TEA. I. Pontes,
Ivanewton Correia. II. Leite, Thayná Monteiro Lima. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
4 RESULTADOS.....	12
4.1 Análises e discussões.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
AGRADECIMENTOS.....	18

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ALUNOS COM TEA

Emmanuel Yslla Santana de Souza Silva
Ivanewton Correia Pontes
Thayná Monteiro Lima Leite

Prof. Especialista Adelmo José de Andrade¹

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência da educação física escolar nos alunos com TEA. A Educação Física é uma das disciplinas em que se tem amplas possibilidades para promover a efetiva inclusão dos alunos com deficiência na escola regular. Nessa perspectiva, o alcance da inclusão nas aulas de Educação Física, reflete, em grande medida, a preparação do professor para desenvolver um trabalho pautado em objetivos que considerem a diversidade dos alunos. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com artigos pesquisados na base de dados Google Acadêmico. Na intenção de responder o seguinte questionamento: Como a educação física escolar lida com alunos com tea?

Palavras-chave: Influência, Educação física escolar e TEA.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento ocasionado por alterações comportamentais, muitas vezes percebidas nos primeiros dias de vida que pode envolver comunicação, interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamento (JUCÁ et al., 2022).

De acordo com Fouraux (2017) esses fatores ou a variabilidade deles podem acarretar obstáculos e prejuízos na qualidade de vida das pessoas com o transtorno do espectro autismo.

¹ Professor Especialista Adelmo José de Andrade. Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: adelmo.andrade@grupounibra.com

Em tempos atrás, a sociedade privava pessoas que apresentavam alguma deficiência, limitação ou com atitudes antes não vista. Essas pessoas não tinham liberdade, respeito, atendimento e direitos, sofrendo preconceito (MACIEL, 2000).

Segundo Mello et al. (2019) por conta dessa discriminação, pais e professores lutaram para que pessoas com alguma limitação pudessem ser inseridas no mesmo ambiente que as demais pessoas da sociedade, buscando os direitos e o respeito humano, principalmente, para que eles pudessem ter acesso à educação.

Ainda segundo o autor acima referido, em 1994, a Organização das Nações Unidas publicou a Declaração de Salamanca, que trata dos princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, sendo um documento favorável à inclusão de pessoas com alguma deficiência nas escolas regulares.

Isto, conseqüentemente, teve impacto no Brasil e, em 1996, foi implantada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) por meio da qual a Educação para pessoas com deficiência deve ser oferecida na rede regular de ensino, oferecendo os mesmos direitos de ensino a todos as pessoas (BRASIL, 1996).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2017), a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família que, juntamente com a sociedade, tem como princípio favorecer o desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício em cidadania e a qualificação para o trabalho.

Esses aspectos também são descritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN que assegura o acesso do Público Alvo da Educação Especial (PAEE) preferencialmente às escolas comuns da rede regular de ensino (ADRION et al., 2021).

Para Winnick (2010), a Educação Física é uma das disciplinas em que se tem amplas possibilidades para promover a efetiva inclusão dos alunos com deficiência na escola regular.

Maia et al. (2020) ressalta que incluir deve extrapolar a ideia de integrar: a efetiva inclusão se conforma em um ambiente educacional de acolhida e apoio, que respeita e considera as diferenças individuais; um ambiente no qual todos os alunos participam, independentemente de sexo, raça, habilidade motora ou deficiência.

Nessa perspectiva, o alcance da inclusão nas aulas de Educação Física, reflete, em grande medida, a preparação do professor para desenvolver um trabalho pautado em objetivos que considerem a diversidade dos alunos (GREGUOL et al., 2019).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da educação física escolar nos alunos com TEA e responder tal questionamento: Como a educação física escolar lida com alunos com TEA?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde sua inclusão nas escolas brasileiras tem se atribuído à Educação Física a responsabilidade por contribuir para a melhoria da saúde dos estudantes, de lá para cá, diferentes formas de compreender a educação física escolar e a saúde têm sido elaboradas (MANTOVANI et al., 2021).

A educação física escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica no Brasil, referenciada na Base Nacional Comum Curricular. A natureza híbrida da educação física escolar integra aspectos da educação e da saúde, por meio de conhecimento, aprendizado e experiências corporais que contribuem para uma ou mais dimensões da saúde (SILVA et al., 2021).

Segundo Oliveira (2019) a educação física escolar se evidencia na concepção da aptidão física relacionada à saúde, na qual a dimensão biológica é priorizada e se atribui a tarefa de ampliar o tempo de atividade física e desenvolver a aptidão física dos estudantes, além de transmitir conhecimentos sobre o exercício físico.

Nessa perspectiva, a promoção da saúde só pode se efetivar a partir de uma série de ações individuais e coletivas, entre elas a educação em saúde, na qual a educação física escolar pode desempenhar papel importante (MANTOVANI et al., 2021).

Desta forma, Becerra et al. (2020) relata que com isso, inúmeras estratégias têm sido avaliadas e implementadas, relativas a dimensões como política e ambiente; currículo; instruções apropriadas; e avaliação dos estudantes, com o intuito de impactar positivamente na vida e na saúde dos estudantes.

O autor acima citado ainda complementa que a contribuição positiva das aulas de educação física escolar para a saúde tem guiado a construção de recomendações voltadas para a educação física escolar em diferentes países.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (American Psychiatric Association, 2013), também referido como DSM-V, classifica o autismo, chamado de transtorno de espectro autista (TEA), como um transtorno global do neurodesenvolvimento, que se manifesta precocemente, sendo caracterizado por déficits que prejudicam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.

Kupfer (2000) aponta que o conhecimento de um diagnóstico não garante o destino e o modo de vida de um indivíduo, pois cada diagnóstico carrega em si uma rede de significados socialmente definidos que podem aprisioná-lo dentro de determinados estereótipos e representações.

O transtorno do espectro autista manifesta-se desde as idades mais precoces, frequentemente antes dos 3 anos até a fase adulta, dependendo dos graus de autismo. Vale acrescentar também que cerca de 75% dos autistas demonstram deficiência mental e 1% da população mundial é diagnosticada com esse transtorno. (NASCIMENTO et al., 2021).

De acordo com Scazufca (2002) entre os fatores que podem impactar a atuação dos profissionais da saúde, estão aspectos físicos e educacionais e a perda de controle motor seletivo, que é característico de uma criança autista.

O autor acima referido ainda relata que a atuação profissional exige não apenas compreender a presença de subseqüentes morbidades, mas também os fatores sintomáticos e idiopáticos que resultam em uma maior complexidade para o profissional de saúde entender a capacidade do autista em estabelecer relações.

Diante do diagnóstico, algumas famílias podem se adaptar positivamente à realidade na adaptação com o indivíduo com necessidade especial e outras podem vivenciar o processo de cuidado com profundo desgaste e desajuste familiar (MATSUKURA et al., 2007).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

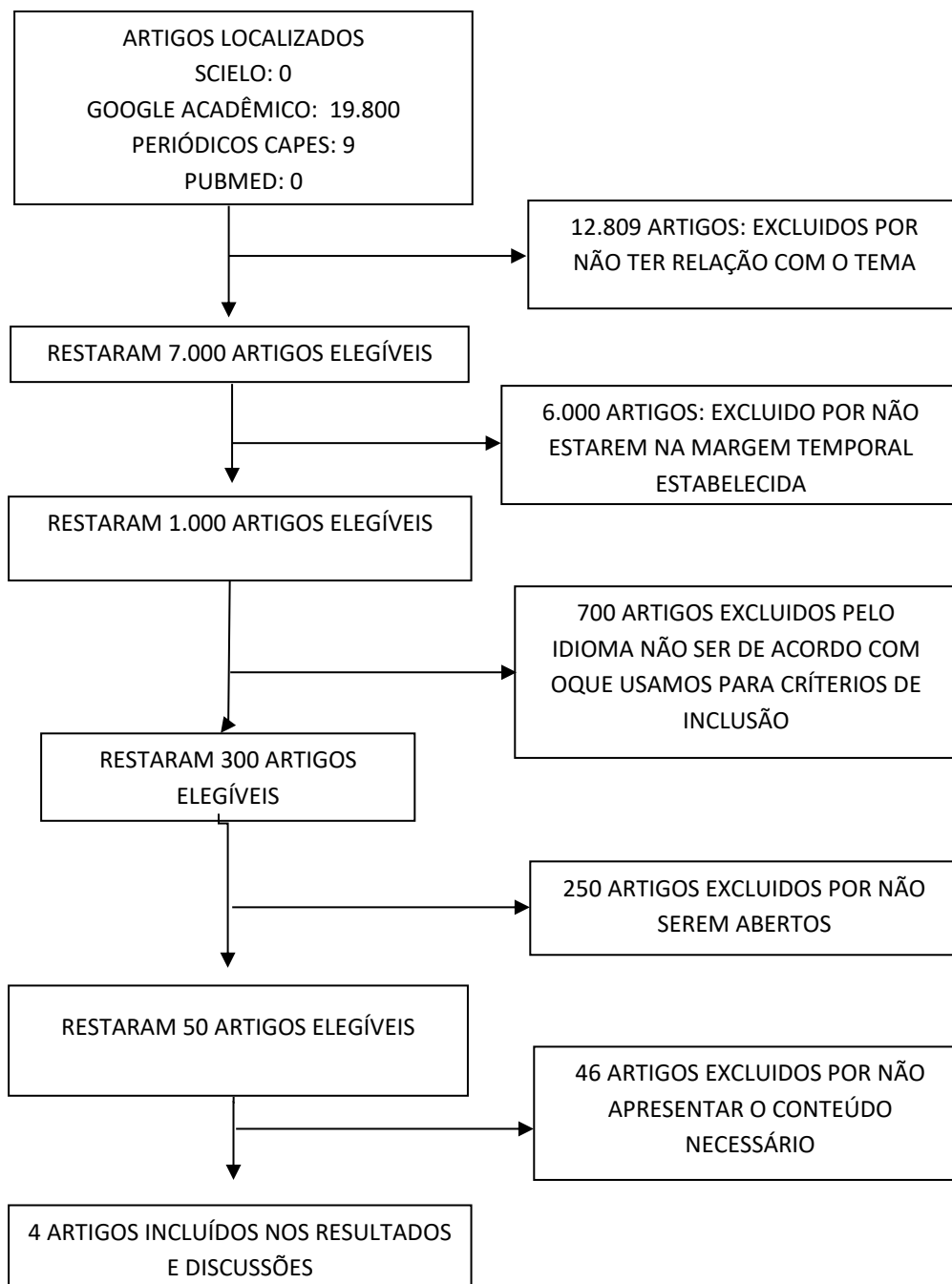
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da influência da educação física escolar nos alunos com TEA, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico e SCIELO, como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Influência, Educação física escolar e TEA, e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2000 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Andrade (2020)	Analisar a influência da intervenção da Terapia Ocupacional com a Abordagem de Integração Sensorial de Ayres na participação escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Transversal	Participaram deste estudo dezesseis alunos com idade de quatro a oito anos e onze meses e seus respectivos professores, distribuídos em dois grupos	Os resultados obtidos pela Avaliação da Função Escolar (SFA) e Perfil Sensorial 2 demonstraram que houve diferença estatisticamente significativa.
Pinheiro (2022)	Compreender a importância desses saberes docentes para a formação profissional.	Pesquisa pedagógica	Uma criança de 5 anos de idade com Transtorno do Espectro Autista	Observou que as adaptações dependem diretamente das características de cada aluno em particular, logo, não existe um modelo educativo a ser utilizado de forma genérica no atendimento a alunos com TEA
Silva et al. (2021)	Identificar a percepção dos futuros profissionais que atuam e irão atuar no ensino infantil.	Qualitativa, documental e exploratória	Futuros profissionais em pedagogia que atuam e irão atuar no ensino infantil no processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na região metropolitana do Recife	Os resultados possibilitaram analisar as concepções sobre inclusão escolar, reflexões sobre as experiências vivenciadas nos processos de inclusão, definições sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a participação da família para a aprendizagem dos estudantes.
Maia et al. (2020)	Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no	Transversal	Oito professores de Educação Física que possuem alunos com TEA.	Conclui-se que as características apresentadas pelos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, levam os professores a

	Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.			buscarem estratégias que lhes permitam favorecer o ensino e a aprendizagem destes, sendo as habilidades sociais amplamente evidenciadas nesse processo.
--	---	--	--	---

4.1 Análises e discussões

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma disfunção do neurodesenvolvimento, marcada por déficits na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos, atividades ou interesses restritos e repetitivos.

Dentre as suas características, encontra-se a disfunção de integração sensorial, que pode resultar em desempenho e participação inadequados nas suas ocupações, sejam elas as atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, descanso e sono, brincar, lazer, educação e participação social.

Neste sentido, Andrade (2020) mostrou em seus estudos que se faz necessária a intervenção de Integração Sensorial de Ayres, a qual objetiva interferir no processamento das informações sensoriais, de modo a promover mudança na capacidade de resposta adaptativa e no comportamento funcional.

Já nos trabalhos apresentados por Pinheiro (2020) foi possível notar que cada professor, portanto, deve recorrer a metodologias diferentes e acompanhar o impacto que provocam na aprendizagem do aluno, de forma a construir as mediações ao longo do processo.

O autor acima referido ainda relata que foi verificado em sua pesquisa que as adaptações dependem diretamente das características de cada aluno em particular, logo, não existe um modelo educativo a ser utilizado de forma genérica no atendimento a alunos com TEA.

Nessa situação em particular, o caráter lúdico das atividades e o apoio afetivo da professora e da monitora foram pontos importantes para garantir a participação efetiva nas atividades propostas.

De acordo com a pesquisa apresentada por Silva et al. (2021) após a realização de um trabalho realizado com auxílio da plataforma Google Forms, com o intuito de

identificar a percepção dos futuros profissionais que atuam e irão atuar no ensino infantil, teve seus resultados possibilitando analisar as concepções sobre inclusão escolar, reflexões sobre as experiências vivenciadas nos processo de inclusão, definições sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a participação da família para a aprendizagem dos estudantes.

Maia et al. (2020) realizou entrevistas semiestruturadas com oito professores de Educação Física que possuem alunos com TEA. A interpretação das informações ocorreu por meio da análise temática de conteúdo. A partir dos relatos dos professores, identificaram-se aspectos da participação dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física escolar, tendência em seguir rotinas, incluindo atividades, materiais e pessoas, melhor engajamento em atividades exploratórias e de manipulação de objetos no Ensino Infantil, maior participação em atividades com etapas previamente definidas no Ensino Fundamental.

O autor acima citado relata que as características apresentadas pelos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, levam os professores a buscarem estratégias que lhes permitam favorecer o ensino e a aprendizagem destes, sendo as habilidades sociais amplamente evidenciadas nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente estudo observou-se que a integração social do estudante com o transtorno do espectro autista na educação física escolar é extremamente relevante, pois a participação dessa criança nas referidas aulas favorecerá suas habilidades sociais, trará melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento motor.

Em alguns estudos percebeu-se a importância da educação física escolar com os alunos com o TEA e a percepção dos professores, assim como saber trabalhar com estes estudantes.

Diante dessas evidências, podemos concluir que é de suma importância o desenvolvimento de estudos que possam comprovar efetivamente a influência da educação física escolar nos alunos com tea.

REFERÊNCIAS

- ADRION et al. **Transtorno do espectro autista e educação física escolar revisão sistemática de literatura**. 2021.
- ANDRADE. **Análise da influência da abordagem de integração sensorial de ayres na participação escolar de alunos com transtorno do espectro autista**. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th Ed.). **Arlington, VA: American Psychiatric Publishing**. 2013.
- BECERRA et al. **Effect of Physical Education-based stretching programs on hamstring extensibility in high school students: A systematic review**. *CCD*. 2020;15(43):63–73.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** - atualizada até a Emenda Constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017, São Paulo, p. 15 – 216, setembro de 2017.
- BRASIL. **LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 8 de junho de 2016, 12 ed.
- FOURAUX. **Desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: diálogo da Educação Física com a Psicologia**. 2017.
- GIL. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREGUOL et al. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2019.
- JUCÁ et al. **Educação Física escolar e o transtorno do espectro autista**. 2022.
- KUPFER. **Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância**. *Psicologia USP*, 11(1), 85-105. 2000.
- MACIEL. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.
- MAIA et al. **Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular relatos de professores de educação física**. *Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.*, Marília, v.21 n.1, p. 00-00, Jan./Jun., 2020.
- MANTOVANI et al. **A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa**. *Movimento (Porto Alegre)*, v. 27, e27008, 2021.
- MATSUKURA et al. **Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13 (3), 415-28. 2007.

MELLO et al. **Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores.** 2019.

NASCIMENTO et al. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **J Bras Psiquiatr.** 70(2):179-87. 2021.

OLIVEIRA. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões**, v. 17, e019015, p. 1-17, 2019.

PINHEIRO. **Mediações no atendimento às necessidades de um aluno com Transtorno do Espectro Autista na Educação Física Infantil.** 2022.

SCAZUFCA. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. **Rev Bras Psiquiatr.** 2002;24(1):12-7.

SILVA et al. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira **Rev Bras Ativ Fís Saúde.** 2021.

SILVA et al. **Influência da família no processo de inclusão da criança com transtorno do espectroautista (tea) na região metropolitana do recife.** 2021.

WINNICK. **Adapted physical education and sport.** 5th ed. Human Kinetics, 2010.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossa vida, e não somente nestes anos como universitários, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao Centro Universitário Brasileiro pela oportunidade de fazer o curso.

Ao nosso orientador Adelmo José de Andrade, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A nossa família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.